

RedeUnaViva: Meditação Cristã 353 – paragem 10-411 – 20.06.2021

203. RedeUnaViva: Meditação Cristã 203 – paragem 7-423 – 05.08.2018

MATEUS 24:42-51; LUCAS 12:35-48

PARÁBOLA DO SERVO CINGIDO

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Em que hora, em particular, o servo deve proceder a vigília?
2. Por que o Filho do Homem é comparado a um ladrão?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. O quanto de mim é pedido?

Introdução: Para ser admitido como operário do Reino.

Acompanhando a cronologia do capítulo 24 de Mateus, um texto, sobretudo, escatológico, já estudado na última MC, saltaremos do seu início para o final, onde o Mestre orienta sobre como nos mantermos na ativa, na espera do seu retorno. A parte primeira guarda íntima afinidade com o regime de provação que a humanidade está sujeita. É nossa condição, não resta dúvida. Adiaremos, por ora, o miolo do capítulo, particularmente o trecho entre os versículos 15 a 41, também tingido no mesmo tom profético de final de ciclo.

A orientação sobre a espera laboriosa é precedida de uma máxima, em forma de parábola, presente apenas em Lucas, nos versículos 35 a 37 do seu capítulo 12. Funciona como letreiro luminescente do recinto a ser adentrado.

Pedro dirige-lhe uma pergunta que corrobora o entendimento de ter havido dois ensinamentos distintos oferecidos pelo Mestre. Já ficara indicado na ocasião da parábola do semeador, quando ele explicita o alcance da alegoria, outorgando aos íntimos olhos diferenciados de ver. Agora Pedro quer saber se essa parábola é

destinada especificamente ao apóstolos ou cabe para o vulgo também. Jesus não dá de bandeja a resposta, mas incita o pescador de Cafarnaum a descobrir por si.

Embute-se na lição o conhecimento de como o servo simples pode vir a alcançar o posto de administrador na seara do Senhor. Importante para nós, que situamos nas funções mais simples do Reino, ou ainda trabalhando para sermos admitidos como meros operários.

Busquemos decifrar com tudo já apreendido nos estudos anteriores o significado inspirador desta parábola, transmitida por Mateus e Lucas.

203.1 Evangelho-parte 1: A prontidão para receber o Senhor. (Lc)

Mateus 24:42-44	Lucas 12:35-48
	35. "Estejam cingidos vossos quadris e acesas vossas lâmpadas,
	36. e vós, semelhantes a homens que vão receber seu Senhor, quando se libertar dos esponsórios, para que, vindo e batendo, imediatamente lhe abram a porta.
	37. Felizes aqueles servos que, vindo o senhor, achar acordados; em verdade digo-vos que se cingirá e os reclinará e, chegando-se, os servirá.
42. Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.	38. E se chegar na segunda ou na terceira vigília e os achar assim, felizes eles serão.
43. Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa.	39. Isto sabei, que se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, não o deixaria arrombar sua casa.
44. Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.	40. Também vós estai preparados, porque na hora que não sabeis virá o Filho do Homem".

- Disse o Senhor: “estejam cingidos vossos quadris e acesas vossas lâmpadas”.
- “E vós, semelhantes àqueles que receberão o Senhor quando este se liberar das bodas, estejais de prontidão para abrir a porta, assim que ele, vindo, bata.
- Bem-aventurados os servos que, vindo o Senhor, acordados estejam; em verdade digo-vos, que ele se cingirá, os reclinará à mesa e os servirá.
- Se chegar na segunda ou na terceira vigília e os encontrar assim, bem-aventurados serão.
- Vós já sabeis que se o dono da casa soubesse a que horas viria o ladrão, não o deixaria arrombar sua casa.
- Igualmente estejais preparados, porque, em hora que não sabeis, o Filho do Homem virá”.

203.2 Evangelho-parte 2: Quando voltar o Senhor. (Mt, Lc)

Mateus 24:45-47	Lucas 12:41-44
	41. Disse Pedro: Senhor, dizes essa parábola para nós, ou também para todos?
45. "Quem, pois, é o servo fiel e inteligente, que o Senhor constitui sobre sua criadagem, para dar-lhe alimento nas horas certas?	42. E disse o Senhor: "Quem, pois, é o ecônomo fiel e inteligente, que o Senhor constitui sobre sua criadagem, para dar-lhe, no tempo certo, o alimento?
46. Feliz aquele servo que, vindo seu Senhor, encontrar fazendo assim.	43. Feliz aquele servo que, vindo o Senhor dele, encontrar fazendo assim.
47. Em Verdade, digo-vos que o constituirá sobre todos os seus bens.	44. Verdadeiramente digo-vos o constituirá sobre todos os seus bens.

- | | |
|--|---|
| <p>7. Perguntou Pedro: “esta parábola é para nós ou para todos”?</p> <p>8. Também perguntou o Cristo: “quem é o servo fiel e inteligente, que o Senhor constitui sobre sua criadagem, para dar-lhe alimento nas horas certas”?</p> | <p>9. “Bem-aventurado o servo que, vindo seu Senhor, encontra-lo fazendo assim.</p> <p>10. Em verdade, digo-vos que o constituirá sobre todos os seus bens.</p> |
|--|---|

203.3 Evangelho-parte 3: A diferença de tratamento para com o servo bom e o mau. (Mt, Lc)

Mateus 24:48-51	Lucas 12:45-46
48. Se, porém, sendo mau, aquele servo disser em seu coração: meu Senhor demora,	45. Mas se aquele servo disser em seu coração: meu Senhor demora a chegar, e começar a bater nos criados e criadas, e começar a comer e beber e embriagar-se,
49. e começa a bater em seus companheiros, a comer e beber com ébrios,	
50. virá o Senhor desse servo no dia em que não espera e na hora que não sabe,	46. virá o Senhor daquele servo, no dia em que não aguarda e na hora que não sabe, e o cortará ao meio e porá a parte dele com os infiéis.
51. e o cortará pelo meio e porá a parte dele com os hipócritas; aí haverá o choro e o frêmito dos dentes".	

- | | |
|---|--|
| <p>11. Se, porém, sendo mau, aquele servo disser em seu coração: ‘meu Senhor demora a chegar’, e começar a bater em seus companheiros, a comer e beber com os</p> | <p>12. Virá o Senhor daquele servo, no dia em que não aguarda e na hora que não sabe, o cortará ao meio e porá a parte</p> |
|---|--|

ébrios,

dele com os infieis e hipócritas.

203.4 Evangelho-parte 4: A quem muito foi dado... (Lc)

Lucas 12:47-48
47. Mas aquele servo que soube a vontade de seu Senhor e não se preparou nem fez segundo sua vontade, será castigado com muitos açoites.
48. Mas quem não o soube e fez coisas dignas de açoites, será castigado com poucos (açoites). A todo aquele a quem foi dado muito, muito será pedido dele, e a quem muito é confiado, muito mais lhe será pedido".

13. O servo que sabe a vontade de seu Senhor e não se prepara, nem faz segundo sua vontade, esse será castigado com muitos açoites.

14. Mas quem não sabe e comete erros semelhantes, será castigado com poucos açoites.

15. A quem muito foi dado, muito lhe será pedido, e a quem muito confiado, mais ainda lhe será pedido.

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Em que hora, em particular, o servo deve proceder a vigília?

Se a máxima do “vigiar e orar” foi assimilada com rigor, todo cristão sabe que “o vigiar” cabe para qualquer hora, até mesmo porque cria a base para oração especial. Ou, noutro entendimento, como duas ações circulares, a oração contribui para que a vigilância seja realizada a contento.

A expoente indicação é reproduzida, um pouco diferente, na parábola do servo cingido. Começa o Mestre com frase lapidar: “Estejam cingidos vossos quadris e acesas vossas lâmpadas”. Cria suspense com a linguagem figurada e delega à continuação da estória seu devido esclarecimento.

Fazia parte daquele cotidiano, um senhor de terras, de fazenda, ter criadagem suplementar, como parte do negócio. Infelizmente, era assim. De certo, nosso futuro dirá algo parecido quando lançar seu olhar retrospectivo para a realidade social contemporânea e distinguir nela a miséria dos mendigos e dos sem-teto, permitida pela administração pública, ou a injustiça da diferença brutal entre o salário mínimo e o máximo que as leis humanas chancelam. Duas apenas, para exemplificar. Voltando ao regime de escravidão daquele passado, o latifundiário quando se ausentava por tempo considerável, escalava um dos servos para a função de mordomo. Divisando tal cenário, o Mestre conta a parábola. Não se constrange em colocar o Messias no

lugar do patrão, já que no teatro da vida, tanto prevalecem os postos de hierarquia como também é possível aprender e se trabalhar a partir de qualquer uma das posições, a superior ou a subalterna.

O Messias se ausentou para os esponsórios, ou seja, para todos aqueles compromissos próprios das bodas. Tendo dado conta das suas funções no matrimônio, retorna, ou há de voltar. Tendo sido morto, ressuscitará. Tendo ascendido, retornará. Quando? Não tem hora marcada, porque como diz o ditado místico, “pronto o discípulo, o mestre aparece”. Nessa perspectiva, a hora não depende do Mestre, embora ali se fale da sua ocupação com os esponsórios. Tendo se ausentado o patrão e assumido a sua função o servo, tem ele horários adequados para alimentar os operários. Feliz do administrador que o amo o encontrar assim, desempenhando sua tarefa a contento. Por quê? Porque o senhor, tanto confiará nele que o constituirá sobre todos os seus bens. Isto é, o promoverá como administrador da sua gleba. Estará apto a supervisionar todos os serviços da fazenda, orientando ações e decidindo estratégias para o bem do negócio. Esse servo fiel e prudente, dedicado e solícito, já escolhido, será promovido. A figura tanto cabe ao trabalho que o diligente operário do Cristo tem para fazer na sua seara, como é própria para toda a atividade que o Espírito tem a desempenhar no seu campo interno.

Por outro lado, a parábola traz a imagem do servo negligente, que se deixa levar pelo orgulho e arrogância. Não concebe o serviço como oportunidade de cooperar, outrossim como meio de enaltecimento da sua personalidade. Considera-se aquinhoado por ser melhor que os demais. Como tal, se torna voluntarioso, usando o poder do cargo para caprichos pessoais. Quer mostrar supremacia. Na ausência do patrão, o mau servo arvora-se a comandante despótico, castigando os submissos e usando sua distinção para obter vantagens. Come em excesso, diverte-se obliquamente na companhia dos que bebem e jogam, por se achar merecedor dos prazeres compensatórios.

Se ao primeiro sucede o galardão legítimo, a segundo decorre a consequência danosa, de acordo com lei. Esse, o senhor cortará pelo meio. Materializará nele a divisão de antemão assumida. Só protagonizou o capataz arbitrário porque o Senhor estava ausente. Sua parte ruim, afinada com o opróbio, será entregue aos hipócritas, cujo termo, em grego, significa ator, ou seja, o que finge. Aqui, no mal sentido. Dividido é o diabo, e dualidade é a marca distintiva do ego.

A hora da vigilância é qualquer e toda, como demonstrará o desenvolvimento da próxima pergunta.

2. Por que o Filho do Homem é comparado a um ladrão?

É chamativo Jesus equiparar o Messias ao ladrão.

Se nossa residência é vulnerável, o ladrão esperto aproveitará o meio da madrugada, momento em que o sono se aprofunda para, silencioso e sorrateiro, adentrar o promissor local do roubo. Porém, o dono da casa, desconfiado e previdente, descobre o método do larápio e, por isso, se posiciona de tocaia para, na hora presumida do assalto, flagrar o sinistro. Manter-se-á desperto em todas vigílias noturnas para confrontar o

visitante inoportuno, seja em qual delas vier. Por isso, salienta o Mestre: “... se o pai de família soubesse em que vigília da noite haveria de vir o ladrão, montaria prontidão e não o deixaria arrombar sua casa”. Continua: “também estais preparados, porque na hora que não sabeis virá o Filho do Homem”.

Qual é o propósito da comparação?

O assaltante aproxima-se na intenção de subtrair nossos pertences e posses. Se os temos na mais alta conta, é possível apresentar resistência e, confundindo valores, permitir que nossa existência se esvaia junto com os objetos materiais. A mensagem é clara, não queremos ser privados dos nossos caros pertences porque eles são tudo para nós.

O Filho do Homem, nessa perspectiva, é o ladrão do ego. Chega para retirá-lo de cena e nos deixar nus, a mercê da verdadeira identidade, a essência crística. Se estivermos agarrados à falsa realidade, tal como a pessoa que confronta o ladrão, haveremos de querer manter a posse do ego, devido à sua miragem de riqueza.

Infelizes pobres ricos que somos ao nos comportarmos assim. Daí a advertência do Mestre. Ele nos convida a segui-lo. Apresenta-nos argumentos convincentes, aos quais aderimos de boa vontade. No entanto, instalamos comportamento ambíguo. Uma parte aceita o convite, enquanto outra, declina. Uma se encanta, a outra se espanta, diante da proposta ousada que o chamado embute. Queremos a santidade, mas nem tanto, ou não para agora, como declarava Agostinho, antes do santo.

Se quisermos aceitar o programa cristão para valer, deveremos nos portar como o servo operoso e vigilante. De dia, cingir o quadril para cozinhar o alimento que nutrirá os demais trabalhadores. É nossa responsabilidade, coloca-lo à mesa no horário combinado. Se o patrão assim nos encontrar, seremos bem avaliados no cumprimento da função. À noite, para estar apto ao desempenho das tarefas extras, continuaremos com a túnica presa pelo cordão e a lâmpada acesa, porque administramos todo o funcionamento da casa, inclusive aquele que a protege contra assaltos noturnos. Retornando o senhor, mesmo durante a segunda ou terceira vigília, constatará a fiel dedicação.

Maior escravidão não precisará ser encontrada porque esta já é flagrante, pensarão alguns. Mas a parábola, nos seus extremos, pede a compreensão de que a liberdade, por mais paradoxal pareça, significa obediência. No cume da servidão, ainda usando a alegoria, o Ser diligente, vestindo o figurino do ego, trabalha para alimentar seus instrumentos de expressão – corpos mental, emocional e físico – para durante a noite, dilatar sua consciência à espera do retorno do Senhor. A que horas chegará, não sabemos. Mas a hora que for, se assim nos dispusermos, estaremos operando em prol da ampliação da consciência para permitir que ele, tal como o bom ladrão, leve o que de ego reste, a fim de respirarmos no regime de total liberdade. Sendo um com ele, o Cristo.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. O quanto de mim é pedido?

“...A todo aquele a quem foi dado muito, muito será pedido dele, e a quem muito é confiado, muito mais lhe será pedido”.

Tenho recebido bastante, é certo, querido Mestre. Quero começar pelas coisas mais simples, que acabam passando despercebidas. Com o corpo razoavelmente saudável, posso caminhar, enxergar, escutar e sentir o aroma das belezas que Deus nos oferece, como dádivas incontáveis.

Preciso, no entanto, ainda de disciplina para pautar meus passos pela bússola cristã. Somente assim, optarei pelos lugares onde posso ser útil.

Mais do que escutar, ter os ouvidos de ouvir, para que capte por detrás do erro, a intenção prejudicada; da violência, a escassez de educação; e da intolerância, o sofrimento oculto.

Mais do que enxergar, ter os olhos de ver para que minha palavra não seja vã. Esclareça, ampare e encoraje. Há tantos que, pela solidão demorada, padecem de desesperança e irritação. Não dimensionando as provas educativas da vida, preferem os reclamos e os impropérios.

Ademais, tenho recebido educação espiritual intensa, através das férteis leituras que os teus ensinamentos me facultam. Assimilei o significado da existência, o que me confere mais responsabilidade diante dos meus atos.

Não estou aqui por acaso e nem apenas para trabalhar a fim de recolher o deleite das férias e o descanso da aposentadoria. Quanto mais recebo, mais compreendo que minha tarefa no mundo supera os compromissos diários, com profissão e família.

Tu me pediste que cingisse o quadril, e me deu horários para alimentar os que me procuram. Mas para que tua confiança seja depositada em mim, preciso mais do que desempenhar a contento as obras da jornada. Preciso aprender estar disponível sempre, não importa nem o dia nem a hora. Mesmo à noite, devo deixar a candeia acesa, a fim de que se tu chegares na hora mais imprópria, esteja eu pronto para entregar os desejos egoicos e recolher as bênçãos do Filho do Homem, numa alvorada que não tarda.

Versículo(s) para a meditação: Lucas 12:40.

Também vós estai preparados, porque na hora que não sabeis virá o Filho do Homem”.